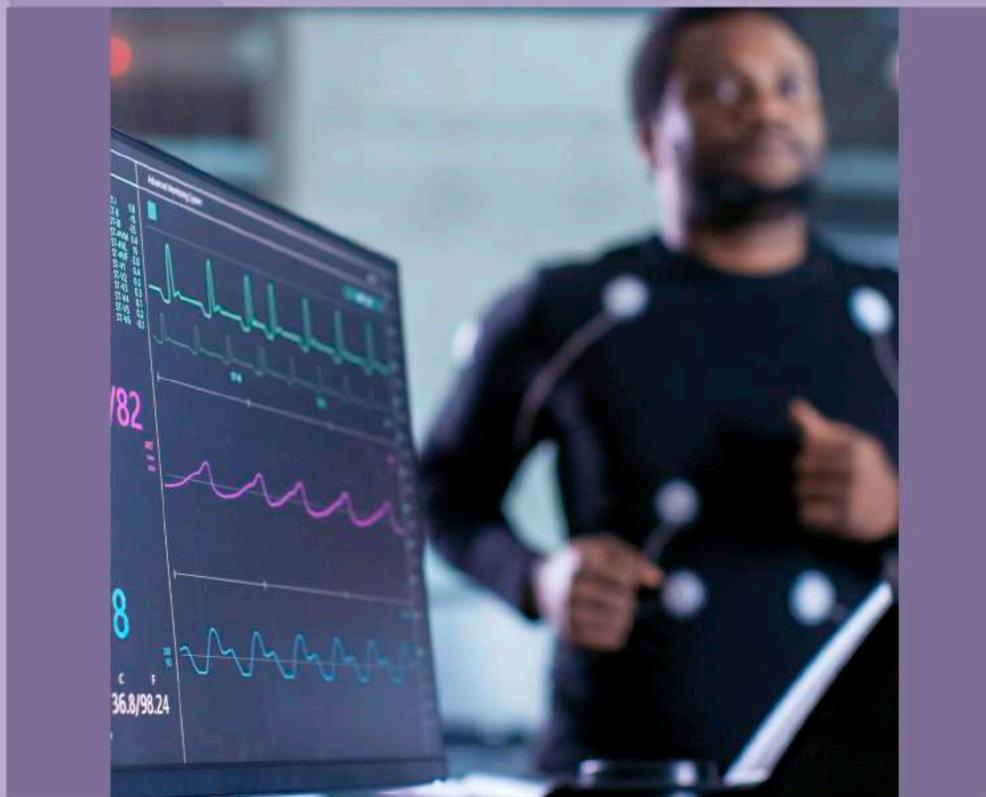


Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas 2**

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Amanda Kelly da Costa Veiga
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2 / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-685-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.857211611>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam de temas relacionados a Educação Física escolar, corrida de orientação no ambiente escolar, ecologia do esporte, métodos de ensino e aprendizagem aplicados ao esporte, desempenho anaeróbico de jogadores de futebol, estudos sobre crianças e adolescentes, *compliance* nas entidades de prática desportiva e semana acadêmica de graduandos em Educação Física.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil, incluindo autores do Brasil e de Portugal. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, provenientes das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas que são norte para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema de Ciências do Esporte e Educação Física, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo das Ciências do Esporte e Educação Física.

A obra “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Canuto dos Reis

Mauro Henrique Santos

Sérgio Roberto Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116111>

CAPÍTULO 2..... 10

EDUCAÇÃO PARA O LAZER E PARA A SAÚDE A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rosiane Pillon

Cynthia Lopes da Silva

Ricardo Ricci Uvinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116112>

CAPÍTULO 3..... 21

INCLUSÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Michel Dutra Pereira

Henrique de Oliveira Castro

Shisley Gonçalves do Amaral

Alyne Débora Gonçalves Góes

Layla Maria Campos Aburachid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116113>

CAPÍTULO 4..... 29

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INTRODUÇÃO DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Franciele Aparecida de Araujo

Rudy Nick Vencatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116114>

CAPÍTULO 5..... 39

ELEMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS DE UMA ECOLOGIA DO ESPORTE: PERSPECTIVA CRIATIVA PARA ALÉM DO HUMANISMO CONSTRUTIVISTA

Renato Sampaio Sadi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116115>

CAPÍTULO 6..... 51

MÉTODOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADOS AO TREINAMENTO DE FUTSAL E A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS INICIANTES

Robson Sampaio da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116116>

CAPÍTULO 7.....	58
DESEMPENHO ANAERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL POR DIFERENTES POSIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
José Laertes Ribeiro Brandão	
José Hildemar Teles Gadelha	
Wenyo Alves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116117	
CAPÍTULO 8.....	67
CRIANÇAS/ADOLESCENTES CUMPREM A <i>CANADIAN 24-HOUR MOVEMENT GUIDELINES</i> ? UM ESTUDO DE REVISÃO	
Priscila Antunes Marques	
Anelise Reis Gaya	
Marja Bochehin do Valle	
Luiza Naujorks Reis	
Jorge Augusto Pinto Silva Mota	
Adroaldo Cezar Araujo Gaya	
Rogério da Cunha Voser	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116118	
CAPÍTULO 9.....	81
<i>COMPLIANCE</i> NAS ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA	
Viviane Coelho de Séllos-Knoerr	
Paulo Cesar Gradella Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116119	
CAPÍTULO 10.....	93
SEMANA DE INTERAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Larissa Ledoux	
Fabricio Faitarone Brasilino	
Alexandre Rosa	
Marcos Antonio Lombardi	
Luiz Henrique Rodrigues	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85721161110	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	101
ÍNDICE REMISSIVO.....	102

CAPÍTULO 1

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Gabriela Canuto dos Reis

Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4829011630866909>

Mauro Henrique Santos

Universidade de Campinas, Instituto de Estudos Literários
Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1025176994033464>

Sérgio Roberto Silveira

Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2538870314384927>

RESUMO: Este artigo relata a experiência de uma Professora de Educação Física em uma escola de ensino integral da rede pública estadual de São Paulo durante o primeiro ano pandêmico. São elencadas e explicitadas as ações pedagógicas e ações de engajamento desenvolvidas durante as aulas de Educação Física Escolar com turmas do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental II, a fim de garantir a permanência dos alunos no processo educacional, minimizando o impacto da pandemia no processo ensino-aprendizagem e na aquisição de competências socioemocionais dos educandos. Foram elencadas como ações pedagógicas: roteiros de estudos, vídeos

curtos com explicações, aulas on-line, desafios práticos sugeridos aos alunos. Como ações de engajamento: busca ativa, tutoria à distância, participação dos alunos em eventos organizados pela Diretoria de Ensino e realização de vídeos pelos alunos para compor o canal da escola. Todas as ações foram realizadas no decorrer do ano letivo, sendo algumas concomitantes. Obteve-se como retorno frente as ações realizadas, um somatório de 172 alunos de um total de 217 alunos, que participaram totalmente ou parcialmente. Portanto, ao propor várias ações, oportunizou-se diversas formas de participação dos alunos, sendo todas consideradas durante o processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ações pedagógicas. Ações de engajamento. Processo ensino-aprendizagem.

ACTIONS DEVELOPED IN THE SCHOOL PHYSIC EDUCATION CLASS DURING THE PANDEMIC: EXPERIENCE DESCRIPTION

ABSTRACT: This article reports an experience of a Physic Education Teacher in a fulltime public system school of São Paulo during the first pandemic year. Here were listed and clarified the pedagogic actions and involvement actions developed during School Physic Education from 6th to 9th grade of Elementary School II, in order to ensure the students stay in the educational process, minimizing the pandemic impact in the teaching-learning process and in the social-emotional students skill acquisition's. Were listed as pedagogic actions: study guide, short

videos with explanations, online classes, practical challenges suggested by the students. As involvement actions: active search, mentoring from a distance, student's participation in events organized by the School Board and fulfillment of videos by the students in order to compose school's online videos platform. All the actions were taken along the academic year, being some of it simultaneously. It was acquired in return faced to the realized actions, a value of 172 students out of 217 ones, who participated partially or fully. Therefore, offering several actions, it was offered numerous ways of student's participation, being all of them considered during the teaching-learning process.

KEYWORDS: Pedagogic actions. Involvement actions. Teaching-learning process.

1 | INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação Física Escolar (EFE) não é uma tarefa fácil, pois ainda há muito a se avançar neste componente curricular, em especial nos objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Como aponta Tani (2011, p.370) ao dizer que, embora a EFE tenha uma identidade definida na teoria, “[...] na prática, essa identidade é obscurecida pela indefinição da Educação Física como uma área de conhecimento”. Tais pontos merecem atenção quando o assunto é EFE, no entanto, em meio a essas discussões que permeiam há mais de quarenta anos o meio acadêmico, tem-se a abertura de um parêntese temporal na trajetória da EFE. Parêntese que se iniciou em março de 2020 em nosso país e que não se sabe quando fechará, embora já se tenha vários setores, em especial as escolas que estejam ofertando atendimento próximo ao chamado ‘antigo normal’.

O parêntese temporal se refere ao advento do novo coronavírus, chamado SARs-COV2, que ocasionou a pandemia da COVID-19, a qual faz parte da rotina mundial há quase dois anos, impactando diretamente o ambiente escolar e o desenvolvimento das aulas. Por isso, é de extrema importância a produção de artigos que relatem sobre como foi o desenvolvimento das aulas de EFE durante a pandemia, salientando que as discussões acerca do período devam ser consideradas como mais um ponto a ser discutido na EFE.

Desta forma, o objetivo principal deste artigo é relatar sobre as ações pedagógicas e de engajamento, assim como as adaptações feitas no decorrer do primeiro ano pandêmico, com o intuito de assegurar aulas de Educação Física com qualidade em uma escola de Ensino Integral da rede pública do estado de São Paulo, na tentativa de minimizar o impacto da pandemia na aprendizagem e nas competências socioemocionais dos educandos.

Em todo país, as escolas, parques, estabelecimentos comerciais, entre outros locais públicos e privados foram fechados por meio de decretos estaduais. No estado de São Paulo, o decreto nº64.881, do dia 22 de março de 2020, que versa sobre o início da quarentena foi instaurado com o intuito de minimizar a transmissão do vírus (SÃO PAULO, 2020). Neste contexto, as aulas da rede pública estadual de São Paulo, foram previamente suspensas, retornando em abril do referido ano, de maneira remota, assegurada a sua legitimidade pela Resolução Seduc de 18 de março de 2020, na qual delibera sobre o

Ensino a Distância nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica (SÃO PAULO, 2020). De forma a contextualizar o termo Ensino Remoto, Hodges et.al (2020), apresentam como Ensino Remoto Emergencial (ERE) a adaptação do ensino presencial que por alguma crise, no caso a pandemia, não pode ser ofertado como de costume, havendo assim uma mudança temporária na forma como acontece, sendo o formato presencial retomado assim que a crise diminuir.

Assim, de maneira abrupta, os professores se viram sem o seu espaço habitual de aula e tiveram que rapidamente se adaptar para prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, na tentativa de propiciar uma educação de qualidade ainda que em condições adversas. Neste contexto, as TDICs – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação -, se tornaram o condutor principal para a continuação das aulas de maneira remota.

Em virtude da rápida evolução tecnológica, as TDICs estão inseridas na sociedade atual de maneira que seu uso está presente em várias esferas do cotidiano das pessoas, sendo que em algumas delas se tornaram indispensáveis. No ambiente escolar, cada vez mais vem sendo utilizada nos processos de ensino-aprendizagem, como aponta alguns trabalhos publicados nos últimos anos abordando a temática do uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem nas aulas de EFE, tais como Sebríam (2009), Bianchi e Pires (2010), Silva (2012), Ferreira (2014), Germano (2015), Cagliari (2018), Farias e Impolcetto (2020), entre outros. No entanto, Tahara e Darido (2016) afirmam que embora haja interesse crescente que culmine em publicações sobre a temática, ainda é pouco, em especial trabalhos que tenham alcance nacional. Corroborando com os autores acima, Venâncio (2019, p.28) salienta que “[...] ao se tratar das TDIC, mesmo sendo instrumentos de uso global, seu modo de utilização apresenta características locais, culturais e pessoais”.

Em um país como o Brasil, de tamanho continental e com grandes desigualdades sociais, a exclusão digital é mais uma delas. De acordo com o Comitê Gestor da Internet do Brasil em uma pesquisa realizada em 2019, concluiu-se que um quarto da população brasileira com 10 anos ou mais não possuía acesso à internet; deste total, os mais afetados pela exclusão digital eram os residentes em zonas rurais e os classificados em classes D/E de acordo com o perfil socioeconômico (COMITÊ GESTOR DA INTERNET DO BRASIL, 2020).

Apesar do fator supracitado e considerando o momento pandêmico, de isolamento social, os celulares, tablets, computadores ou notebooks com acesso à internet, foram os principais meios para o desenvolvimento do ensino remoto, o que demonstra o tamanho das dificuldades enfrentadas pelos professores e escolas para garantir o ensino durante o primeiro ano pandêmico.

Considerando todos os fatos citados, pretende-se neste artigo, relatar as ações pedagógicas e de engajamento usadas nas aulas de EFE em uma escola de ensino integral, no primeiro ano pandêmico, a fim de garantir a permanência dos alunos no processo

educacional, minimizando o impacto da pandemia no processo ensino-aprendizagem e nas competências socioemocionais dos educandos.

2 | APRESENTANDO A ESCOLA

Este relato dialogará sobre as ações desenvolvidas nas aulas de EFE em uma escola de ensino integral localizada em um bairro periférico de uma cidade da Grande São Paulo, de forma a considerar todos os fatores expostos anteriormente.

A escola pertence ao Programa Ensino Integral (PEI) da rede pública do Estado de São Paulo há seis anos e recebe alunos do Ensino Fundamental II. No total, no primeiro ano da pandemia, a escola contava com 217 alunos matriculados, divididos em duas turmas de 6ºAno, duas de 7ºAno, duas de 8ºAno e uma de 9ºAno.

O Programa Ensino Integral foi instituído no Estado de São Paulo no ano de 2012, inicialmente contava com escolas de Ensino Médio e no ano seguinte expandiu-se para escolas de Ensino Fundamental (SÃO PAULO, 2012). Atualmente a Secretaria da Educação do Estado tem como meta a expansão e universalização do PEI na rede pública, para isso, a partir do próximo ano o estado contará com 1.855 escolas que pertencerão ao Programa, como divulgado em evento pelo Governador e Secretário da Educação no segundo semestre de 2021.

As escolas PEI tem como filosofia uma educação baseada em quatro princípios (Educação Interdimensional, Pedagogia da Presença, 4 Pilares da Educação para o Século XXI e Protagonismo Juvenil), onde todos culminam para um objetivo maior, o Projeto de Vida do aluno. Em especial, tem-se a premissa Pedagogia da Presença, onde todos os profissionais da educação estabelecem uma relação mais próxima do educando. No caso do professor, o aluno escolhe um Professor Tutor que irá acompanhá-lo pedagogicamente durante o ano letivo de forma mais próxima.

Na escola em questão, este laço próximo entre Professor e Aluno contribuiu positivamente para maximizar o índice de alunos que mantiveram contato com a escola, realizando as atividades solicitadas no primeiro ano pandêmico. Outro fator importante a ser considerado em virtude desta relação próxima, diz respeito a conhecer melhor a realidade da comunidade no qual a escola está inserida, desta forma foi possível diagnosticar com mais rapidez os alunos que teriam acesso ou não a internet, assim como os alunos com equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas de forma remota e alunos que utilizariam os equipamentos dos responsáveis. Tais informações foram essenciais para uma melhor adaptação da escola como um todo, frente ao período de isolamento social.

3 | EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PANDEMIA: AÇÕES REALIZADAS

A Educação Física Escolar (EFE) constitui uma parte da grande área de

conhecimento da Educação Física e está presente na Educação Básica como componente curricular desde a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 (BRASIL, 1996).

No Estado de São Paulo, desde 2008, as aulas de EFE utilizam o Currículo Oficial do Estado de São Paulo como documento base para o que se deve ensinar no decorrer da educação básica, assim como as habilidades a serem desenvolvidas. Nos últimos anos, o Currículo Oficial passou por alterações com o objetivo de alinhar-se a implantação da BNCC, passando a ser chamado inicialmente de Currículo Paulista e atualmente de Currículo em Ação.

Os conteúdos a serem ministrados no decorrer do ano letivo, estão estabelecidos no Currículo em Ação, no qual traz como Unidades Temáticas da EFE os seguintes tópicos da Cultura de Movimento: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Danças; Ginásticas; Práticas Corporais de Aventura; Corpo, Movimento e Saúde e Lutas. Todos eles distribuídos ao longo do ciclo por meio dos Objetos de Conhecimento, que se concretizam nas Situações de Aprendizagem.

As habilidades a serem desenvolvidas em cada um dos Objetos de Conhecimento, versam sobre as aprendizagens em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, como proposto por Zabala (1998). De forma a fazer uma analogia, Silveira (2010) sugere que as dimensões – conceitual, procedimental e atitudinal, vão ao encontro do que foi proposto na abordagem desenvolvimentista de Tani et.al (1988) sobre os focos da aprendizagem na EFE: aprendizagem sobre o movimento, aprendizagem do movimento e aprendizagem através do movimento, respectivamente.

Mas, como desenvolver as competências e habilidades da EFE, durante a pandemia? E mais, como desenvolver diante da realidade de diversos alunos sem acesso à internet e/ou equipamentos?

Tais questionamentos, foram o ponto de partida para repensar as aulas neste momento pandêmico. Ênfase que este relato não pretende dialogar de forma pretenciosa, mas sim, expor as ações desenvolvidas nas aulas de EFE e/ou pela professora a frente da disciplina, a fim de garantir o acesso dos educandos no processo ensino-aprendizagem, durante o primeiro ano pandêmico.

As ações desenvolvidas, neste artigo, são compreendidas em Ações Pedagógicas e Ações de Engajamento. Algumas das ações que serão citadas, foram desenvolvidas de forma coletiva e não apenas na disciplina e/ou professora.

Como ações pedagógicas, considera-se todas as ações voltadas para o desenvolvimento das competências e habilidades do Currículo de Educação Física, com a intenção de garantir o acesso ao processo ensino-aprendizagem de todos os educandos, foram elas:

- 1 – Roteiros de Estudos baseados no Currículo: disponibilizados de forma on-line e impressa para os alunos sem acesso à internet, com a periodicidade quinzenal. Tais

roteiros, levavam informações sobre os Objetos de Conhecimento, textos e imagens adicionais que não constavam no currículo do aluno de EFE, de forma a garantir que todos conseguissem realizar o que era proposto.

Para os alunos com acesso à internet, os roteiros eram disponibilizados por meio da Plataforma Google Sala de Aula e WhatsApp das turmas. Para os alunos sem acesso à internet, o roteiro era disponibilizado por meio de um Plantão Pedagógico, que era realizado semanalmente pela Coordenadora Geral da Escola, neste caso, o aluno ou responsável comparecia a escola para retirar o roteiro de estudo e posteriormente o devolvia.

Esta ação foi realizada por todos os professores da escola, de modo a ficar a critério de cada professor elaborar o seu Roteiro de Estudos, seguindo como base o currículo específico de sua disciplina. Todos os professores mantinham acesso os roteiros (online e impresso) para devolutivas aos alunos.

2 – Vídeos curtos gravados pela professora explicando os conteúdos que eram desenvolvidos. O compartilhamento se deu por meio das redes sociais, especificamente o WhatsApp que foi usado como a principal ferramenta de compartilhamento dos vídeos.

3 – Aulas on-line de forma síncrona, na periodicidade de um encontro semanal. Durante a aula, era explicado os conteúdos e habilidades, por vezes realizadas gincanas virtuais, utilizando a Plataforma Kahoot, e em todas as aulas tinha-se momentos de atividades práticas: alongamento e exercícios individuais com ou sem uso de materiais adaptados. Na ocasião, sempre era solicitado ao aluno que deixasse a câmera ligada para acompanhamento da professora. A cada aula era solicitado devolutiva aos alunos sobre a aula, assim como os próprios alunos faziam sugestões de melhorias.

4 – Desafios Práticos de acordo com o Objeto de Conhecimento estudado. Os desafios consistiam em gravações de pequenos vídeos do aluno realizando individualmente ou com familiares a parte prática do Objeto estudado.

As ações de engajamento, se referem à todas as ações realizadas buscando manter o vínculo do aluno com a escola e foram realizadas por todos os professores da Unidade Escolar. Essas ações, tinham como meta fazer com que o aluno se mantivesse participativo em seu processo de ensino-aprendizagem. Foram elas:

1- Busca Ativa: ação que visava estabelecer contato permanente com o aluno e/ou responsável, em especial os alunos com baixa ou nenhuma participação. Esta ação predominantemente foi realizada via WhatsApp, tendo além dos professores, a equipe gestora e por vezes, os agentes de organização escolar realizando.

2- Tutoria à Distância: em escolas PEI, cada aluno escolhe no início do ano um Professor Tutor, aquele no qual ele tem mais afinidade. Este professor acompanha de forma mais próxima o desenvolvimento pedagógico deste aluno. Durante a pandemia, as conversas de tutoria continuaram a acontecer, seguindo uma escala de atendimento, no qual predominantemente eram realizadas via WhatsApp ou por

ligações.

3- Incentivo à participação dos alunos em eventos organizados pela Diretoria de Ensino, competições virtuais ou concursos. Em especial, a Competição Jogos Escolares Virtuais, uma adaptação para o momento pandêmico dos Jogos Escolares do Estado de São Paulo.

4- Incentivo à produção de vídeos pelos alunos para postagem no canal da escola. Os vídeos poderiam ser tutoriais de conteúdo, gameplays, compartilhamento de saberes, entre outras propostas.

O fato de oportunizar aos alunos diversas formas para que ele se mantivesse atuante em seu processo ensino-aprendizagem, possibilitou a participação de alunos durante todo o processo e, também de alunos participantes em situações específicas. De maneira a se ter alunos que se engajaram totalmente, alunos que se engajaram parcialmente e alunos que não se obteve retorno frente as ações desenvolvidas.

Como resultado de todas as ações realizadas, obteve-se a participação de 172 alunos de um total de 217, distribuídos do 6º ao 9ºAno, no qual participaram totalmente ou parcialmente.

Deste contingente, as turmas em que se teve uma menor participação foram os 6ºanos, fato potencializado por serem recém-chegados na escola, tendo o vínculo aluno-escola em processo de construção.

Após a explicação das ações realizadas é de suma importância pontuar que foram desenvolvidas no decorrer do ano letivo e em sua maioria de forma concomitante.

Outro aspecto relevante é sobre o calendário escolar e fechamento do ano letivo. De acordo com orientações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Resolução Seduc-82 de 10 de novembro de 2020), considera-se como ano letivo o período de 8 bimestres, ou seja, o ano de 2020 e 2021. Desta forma, o processo de recuperação das habilidades em desfasagem, em especial dos alunos que não se obteve retorno no primeiro ano, se encontra em andamento.

Por fim, e não menos importante, salienta-se que o professor precisou lidar com uma infinidade de situações encontradas no percurso, como: falta de equipamentos, domínio de algumas ferramentas tecnológicas, escassez de acesso residencial à internet, espaço improvisado para trabalhar, rotina de conciliar trabalho com outras demandas, capacidade de se manter motivado para motivar os alunos, disponibilidade para atender pais e alunos além do horário de trabalho, necessidade ainda que sem horário para isso, de realizar cursos de aprimoramento, entre tantas outras situações que se tornaram comuns no dia-a-dia do professor. Enfim, a resiliência foi e tem sido o caminho para esta profissão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes e no decorrer da realização de todas as ações citadas, dois questionamentos

vieram à tona: ‘Como desenvolver as competências e habilidades da EFE, durante a pandemia?’. ‘Como desenvolver diante da realidade de diversos alunos sem acesso à internet e/ou equipamentos?’.

Ao fim do processo e/ou a cada ação realizada, novas indagações surgiam. Sendo elas: ‘Será que tais ações contribuíram para o processo ensino-aprendizagem das competências e habilidades da EFE? Será que tais ações poderiam ter sido realizadas de formas diferentes?’

Para os novos questionamentos, as conversas com os alunos, as devolutivas solicitadas em aula ou por meio dos roteiros, mensagens recebidas por responsáveis e/ou alunos somaram-se como bons indícios do que estava sendo realizado. Fatores que foram reconfortantes para o momento e usados como incentivo para a continuação das ações.

Portanto, ao fim deste relato, busco deixar claro que para a realidade da referida comunidade escolar, foi possível a realização de tais ações. O que não significa, que daria certo em outros locais. Assim como ao propor várias frentes – ações – foi a estratégia usada na tentativa de se atingir um contingente maior de alunos, buscando dar oportunidades para que o educando mantivesse o seu direito de acesso à educação e ao seu próprio processo de ensino-aprendizagem, ainda que em situações adversas, como o atual momento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

BIANCHI, P.; PIRES, G. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na educação física escolar: uma experiência com blogs. **Cadernos de Formação RBCE**, p.(45-55), março, 2010.

CAGLIARI, M.S. **Pedagogia do Esporte e TIC**: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa TIC domicílios 2019**. Disponível em: <http://três.em.cada.quatro.brasileiros.já.utilizam.a.internet,aponta.pesquisa.tic.domicilios.2019.cgi.br>. Acesso em: julho de 2021.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M. Utilização das TIC nas aulas de educação física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.43, 2021.

FERREIRA, A. F. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de educação física escolar pautadas no currículo do Estado de São Paulo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2014.

GERMANO, V. A. C. **Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo**: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do hip hop e street dance. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2015.

HODGES, C. et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v.2, 2020.

SEBRIAM, D. C. S. **Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Educação Física**. 2009. 184f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Mídias para a Educação). Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. Universidade Nacional de Educação a Distância, Espanha. Universidade de Politiers, França, 2009.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar**: blog como apoio pedagógico. 2012. 175f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2012.

SILVEIRA, Sérgio Roberto. **Aquisição de Habilidades Motoras na Educação Física Escolar**: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SÃO PAULO (Estado). **Diretrizes do Programa de Ensino Integral**. Secretaria de Estado da Educação, 2012. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 15 de julho de 2021.

_____. Resolução Seduc/82 de 10 de novembro de 2020. **Dispõe sobre os critérios de aprovação e retenção no ano letivo de 2020 na rede estadual de ensino**. Disponível em: [http://Legislação - Central de Atendimento \(educacao.sp.gov.br\)](http://Legislação - Central de Atendimento (educacao.sp.gov.br)). Acesso em: julho de 2021.

_____. Resolução Seduc de 18 de março de 2020. Disponível em: [http://Legislação - Central de Atendimento \(educacao.sp.gov.br\)](http://Legislação - Central de Atendimento (educacao.sp.gov.br)). Acesso em: julho de 2021.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº64.881 de 22 de março de 2020. **Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (novo coronavírus), e dá providências complementares**. Disponível em: <http://Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020 - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo>. Acesso em: julho de 2021.

TAHARA, A. N.; DARIDO, S. C. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a educação física nas escolas. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 03, p. (68-76), set./dez., 2016.

TANI, G. **Leituras em educação física: retratos de uma jornada**. São Paulo: Phorte, 2011.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU – Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VENANCIO, V. **Formação insubordinada de professores em TDIC**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 40, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

Ações de engajamento 1, 5, 6

Ações pedagógicas 1, 2, 3, 5

Adolescente 68

Anticorrupção 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 39, 42, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 94, 98, 101

Atividade física 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 96, 97, 99

Atividades de lazer 10

B

Bússola 29, 31, 33

C

Clube 43, 81, 83, 85, 89

Compliance 79, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91

Comportamento sedentário 68, 69, 70, 71, 76

Construtivismo 39, 43, 44

Corrida de orientação 29, 37, 38

Criança 22, 52, 54, 56, 68

Cultura 5, 10, 13, 17, 26, 40, 45, 46, 50, 55, 76, 84, 85, 101

D

Desempenho anaeróbico 58, 60, 61, 62, 63, 64

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 48, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física escolar 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 26, 27, 28, 101

Empresa 81, 85, 86, 88, 89, 91

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 99, 101

Escola 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 44, 57, 70, 98

F

Futsal 51, 52, 53, 54, 56, 57, 93, 94, 95, 97, 99

H

Histórias em quadrinhos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

I

Ideologia 39, 42, 49

Inclusão 10, 12, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58, 61, 83

Interação 25, 37, 53, 56, 93, 95, 96, 98, 99

J

Jogadores de futebol 58, 59, 60, 61, 62, 64

Jogo 21, 24, 32, 39, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 95, 97

Jogos 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 37, 38, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 63, 64, 93, 95, 97, 101

M

Mapa 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46

Método 11, 24, 42, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 65, 73

Metodologia ativa 21, 27

Motivação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94

P

Pedagogia do esporte 8, 39, 43, 44, 49, 50, 56, 57

Posições em campo 58, 64

Prática desportiva 31, 55, 81, 83, 85, 89, 90, 91

Processo ensino-aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8

S

SAF 81, 89, 90

Saúde 5, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 23, 39, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 94, 99

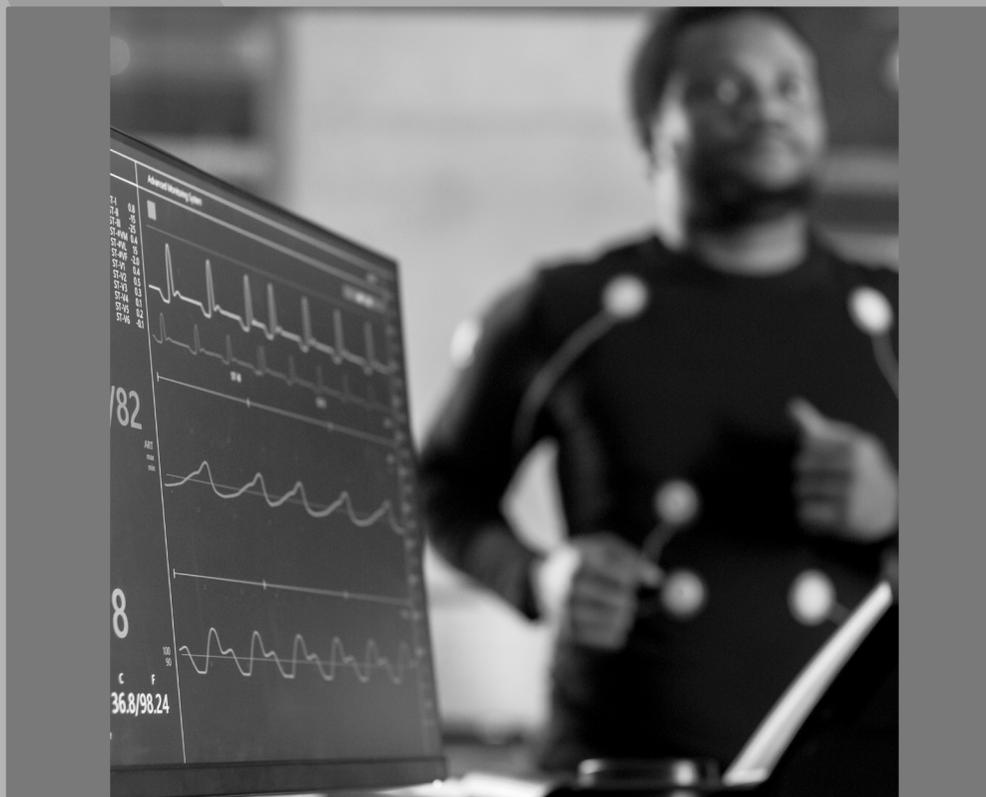
Sono 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76

T

Treinamento 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



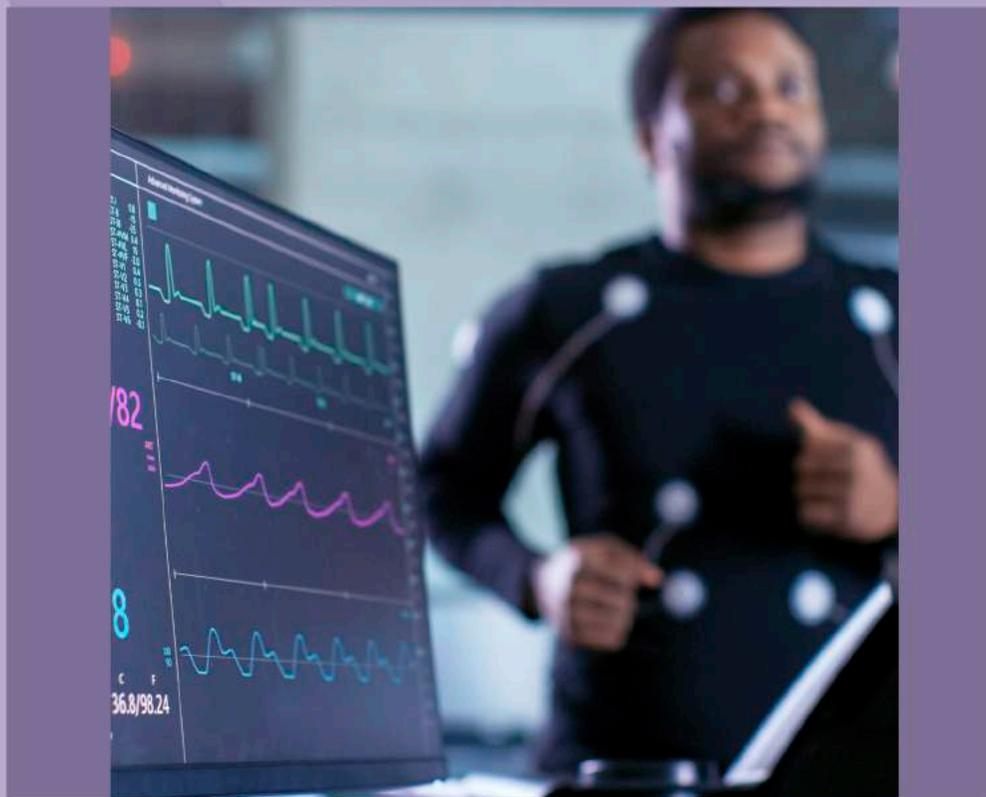
- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2